

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 2, 2020. Página 395 de 448. ISSN 2525-6580
Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER – 21 a 30 de setembro de 2020.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Grupo de Diálogo 07: Cultura, Tecnologia, Formação e Territórios: experiências com comunidades tradicionais e saberes étnico-raciais.

Educação no campo: a contação de histórias como proposta pedagógica de valorização da memória e da luta da população camponesa

Mônica Ferreira Pedroso, Secretaria Municipal de Educação de Paranaíba/MS - monica_rainha@hotmail.com
Kleide Ferreira de Jesus, Universidade Católica Dom Bosco - kleideferreira@hotmail.com
Maria Ângela Pereira Pedroso, Secretaria municipal de educação de Paranaíba/MS - mariangela_prof@hotmail.com
Ilza Alves Pacheco, Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS – ilza.educ@gmail.com

Palavras-chave: Cultura, Tecnologia, Formação, Territórios

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas no desenvolvimento do Projeto Educação no Campo: a contação de histórias como proposta pedagógica de valorização da memória e da luta da população camponesa, implantado em uma escola no campo, localizada no distrito Alto Tamandaré no município de Paranaíba/MS, em uma turma de educação infantil com crianças entre quatro e cinco anos de idade. No decorrer do projeto foi possível observar desafios e avanços da Educação do e no Campo, a experiência revela uma invisibilidade da ruralidade nas escolas do campo e o desafio de fomentar o debate em torno da educação do campo a partir de projetos pedagógicos, trazendo um novo olhar, onde a escola passa a ser vista como espaço de vida vinculada a realidade do campo, em razão dos princípios políticos pedagógicos da Educação do/no Campo. O texto estrutura-se em despontar brevemente o desenvolvimento do Projeto, como também o relato de superação e desafios dos educadores construindo juntos uma proposta que valorize a identidade cultural destas pessoas que já foram tão esquecidas e depreciadas. A escola no campo tem a particularidade de acolher alunos oriundos da

zona rural, e muitos deles, com acesso restrito a livros e pouco estímulo extraescolar no que se refere à leitura. O Projeto Contação de Histórias desenvolvido com crianças de quatro e cinco anos, teve como base o princípio que é importante na fase caracterizada como infância, a escuta de bons textos, contos e histórias para a partir deles, vivenciarem sentimentos sobre situações recorrentes na sociedade em que estão inseridas, e desse modo, experimentarem sensações, refletirem sobre elas, e ao mesmo tempo, melhor resolverem seus problemas pessoais, conflitos internos e medos. Nesse sentido, as atividades realizadas propiciaram às crianças uma melhor percepção do cotidiano onde vivem, contribuindo em sua leitura de mundo.

Este trabalho teve como meta trazer a contação de histórias, por ser uma linguagem alegre e dinâmica, como uma possibilidade de restaurar a cultura local. As riquezas culturais recuperadas por meio da contação de histórias, podem enriquecer o processo de aprendizagem a partir de ações que as contemplem. Ao redor de uma mesa, ou aquecidos por um fogão a lenha, os familiares ouviam atentamente as experiências de vida dos mais velhos, transformadas em histórias. As gerações que nos antecederam, tiveram a oportunidade de viver estes momentos de aconchego, de sentir os aromas no ar, onde havia intimidade com as palavras. Eram histórias carregadas de personagens e imagens, com a musicalidade das vozes que se alternavam, pela magia que envolvia o círculo familiar. A prática de reunir a família para contar histórias e conversar, era um hábito comum nos lares, um legado quase desaparecido, mas que, em alguns círculos familiares as rodas de prosa bravamente ainda resistem ao apelo fácil das mídias.

DESENVOLVIMENTO

A contação de histórias, traz à tona lembranças das tradicionais rodas de conversa, estimula a reflexão sobre a importância das raízes culturais como afirmativas de identidade e pertencimento ao seu lugar, mantém viva a memória e as origens, aproxima diferentes gerações, traz a possibilidade de redescobrir o sentimento de identidade das comunidades que partilham os mesmos modos de vida, que juntos construíram a cultura local.

O projeto foi planejado, executado e avaliado de forma colaborativa entre a coordenadora da escola, professora regente da turma e professora de aulas complementares das disciplinas de arte e movimento, as quais conduziram todo o processo, o Projeto envolveu ainda toda a comunidade escolar, pais/responsáveis perpassando assim os muros da escola. A elaboração do projeto teve

como destaque a importância da oralização de histórias e o prazer da audição das mesmas, uma vez que o incentivo à leitura conduz a autoestima, desenvolve a imaginação, criatividade e atenção, eliminando preconceitos, enriquecendo e ampliando o vocabulário do ouvinte. O trabalho pedagógico com a contação de histórias potencializa e cultiva a sensibilidade do ouvinte, somando-se a possibilidade da criança se identificar por meio da ação dos personagens, na resolução dos seus problemas e conflitos na vida cotidiana.

O trabalho pedagógico com a contação de histórias, segundo Abramovich (1991), é importante porque para a criança tornar-se uma leitora, o primeiro passo é ouvir histórias. Portanto, é possível ressaltar que o primeiro contato da criança com as histórias é pela oralidade por intermédio de outras pessoas. Nesta perspectiva, a partir da contação de história, a criança por não estar vendo imagens, é capaz de se aventurar no mundo do 'faz-de-conta', que é um território importante para a infância.

Ressaltamos ainda, que para contar uma história é essencial saber como se faz, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a sonoridade das frases, da música, e dos nomes, aprende o ritmo do conto, despontando como uma canção, ou se brinca com a melodia dos versos, com as rimas, com o vaivém das palavras. Contar histórias é uma arte e, tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido e por isso, não é remotamente declamação ou teatro. Ela é um simples harmônico da voz (ABRAMOVICH, 1991). As histórias, de acordo com Abramovich (1991), podem suscitar o imaginário e responder a curiosidade da criança, sendo assim, é importante selecioná-las para que seja através do prazer ou emoções que o simbolismo, implícito nas tramas e personagens, possa agir no inconsciente da criança de forma que, aos poucos, possam ajudar a resolver os conflitos interiores que vivem e presenciam no cotidiano.

A criança, diante ao bom e ao belo é instigada a se identificar, trazendo em si a semente da beleza e bondade, sendo desafiadas a observar como essas personagens buscam seus caminhos para solucionarem (ou não) seus problemas, identificando se como heróis e heroínas e, até mesmo como os vilões, a criança procura a resolver sua própria situação, superando o medo que a inibe, auxiliando a enfrentar os perigos e ameaças que sente à sua volta. Neste aspecto, contar histórias é importante, segundo Abramovich (1991), porque auxilia na formação e constituição da criança que ao ouvi-las inicia sua aprendizagem enquanto leitora e em sua compreensão de mundo.

Durante a realização do projeto foi fundamental nos basear na oralização de histórias, utilizando e enfatizando diversas tonalidades de voz, de acordo com as exigências das personagens bem como a utilização de objetos. Para as contações utilizou-se também de imagens ou fantoches que encenaram as histórias e objetos presentes em sala de aula e de fácil acesso, com o objetivo de propiciar a compreensão das mensagens trazidas, implícitas e/ou explícitas a história. Para iniciarmos a contação era realizado um acordo de silêncio e atenção com as crianças, evitando assim os ruídos paralelos à atividade e que poderiam atrapalhar no desenvolvimento e compreensão do tema abordado.

Para o desenvolvimento das ações é importante destacar que a forma com que o espaço foi organizado influenciou positivamente o desenvolvimento das ações propostas, sentando em roda por exemplo, facilitando assim a comunicação, a observação e a interação dos alunos com os contadores.

A partir das vivências proporcionadas pelo projeto "A contação de histórias como proposta pedagógica de valorização da memória e da luta da população camponesa" é importante ressaltar que o trabalho pedagógico não necessariamente deve esperar pela alfabetização formal, e sim para que as crianças tomem gosto para ouvir, ler e refletir por meio de boas histórias. A contação de histórias tem potencial de auxiliar no desenvolvimento psicológico e moral do ouvinte, a partir das reflexões propiciadas pelas histórias, selecionadas pelas professoras e também as elaboradas pelas próprias crianças e demais participantes. Nesse sentido, enfatizamos as potencialidades das histórias em fomentar a sensibilidade do ouvinte, junto a possibilidade da criança de identificar-se por meio da ação das personagens assim como na associação das mesmas no processo de alfabetização.

Durante o processo de desenvolvimento do Projeto, houve a participação de antigos moradores da região onde a escola está inserida, contando causos e fatos marcantes acontecidos em outras épocas e que foram passados de geração em geração, contribuindo assim, para a conservação de fatos históricos que constituíram a historicidade do local onde vivem. Um dos desafios enfrentados na realização do projeto foi despertar o gosto por ouvir histórias dos alunos participantes, o qual foi sanado com a busca ativa por participação e protagonismo dos mesmos, contando histórias e confeccionando personagens de fantoches ou objetos encontrados em sala de aula e no pátio da escola. Relatos de pessoas da comunidade, de pais e dos próprios alunos

demonstraram que os objetivos propostos foram alcançados e que o processo contribuiu para a aproximação da comunidade e famílias com a escola.

A proposta do Projeto teve ainda, por objetivo refletir sobre a importância de valorização da cultura camponesa ser tratada desde a Educação Infantil nas Escolas do Campo. Por meio da contação de histórias é possível tratar de fatos importantes da vida cotidiana camponesa, que não podem ser deixados de lado. O contar histórias apresenta aspectos essenciais para ocasiões desafiadoras, assim sendo, estabelecem vínculos educativos, culturais, afetivos e sociais. A educação do campo acontece tanto em ambientes escolares quanto fora deles, abrangendo saberes de um povo, procedimentos, momentos e espaços físicos diferenciados, concretizam-se na organização das comunidades e dos seus territórios, os saberes devem ser valorizados nas salas de aula, aqueles estabelecidos na produção, na família, no meio social, na cultura, no lazer, nas lutas e nos movimentos sociais.

A contação de histórias é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, social, intelectual e cultural das crianças. Freire (1983) enfatiza que, escrever e alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

O domínio da linguagem oral e escrita é fundamental para a participação social, pois são meios de comunicação, de acesso à informação, e forma de se expressar e defender pontos de vista, partilhar ou construir visões de mundo, produzir conhecimento, etc. O ambiente social e as condições de vida da criança desempenham papel importante nesse processo, uma vez que recebe do meio os mais variados estímulos que vão promover seu desenvolvimento. A criança deve ter oportunidades de vivenciar a leitura e a escrita, tal qual vivenciou a fala, pois a partir do contato com diferentes materiais escritos passa a compreender suas funções, tipos de grafia, etc., levando-se em consideração que a leitura e a escrita são importantes na escola porque é importante fora da escola, e não o contrário. (Ferreiro, 1993).

O projeto Educação no Campo: a contação de histórias como proposta pedagógica de valorização da memória e da luta da população camponesa, foi uma proposta para estimular a prática da oralidade no ambiente escolar e pode aproveitar o que de melhor a contação de histórias oferece: a utilização de uma linguagem alegre, além da cumplicidade entre o contador de histórias

e sua plateia. Para a contadora de histórias Cléo Busatto, "O contador de histórias cria imagens no ar materializando o verbo e transformando-se ele próprio nesta matéria fluída que é a palavra". (BUSATTO. 2012, p. 9). Ouvir uma boa história, provoca a imaginação, aguça a criatividade, transforma palavras em imagens que são construídas individualmente.

A VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DA LUTA DA POPULAÇÃO CAMPONESA

A identidade camponesa se manifesta em diferentes aspectos de sua cultura, seja pela forma e objetivo de cultivar a terra, formas de organização e também por meio de experiências individuais e coletivas vividas e refletidas no cotidiano da vida no campo. A escola onde o projeto foi desenvolvido atende alunos moradores do próprio Distrito, filhos de pequenos sitiantes, assalariados rurais e filhos de assentados da reforma agraria.

Por meio do desenvolvimento do Projeto foi possível refletir sobre a importância da valorização e o fortalecimento da identidade camponesa através de momentos de contação de histórias e causos acontecidos e que permanecem na memória das pessoas mais velhas, levando os participantes a refletir sobre a importância dos aspectos culturais e ideológicos fortalecendo a historicidade do lugar onde vivem.

Dentre os objetivos propostos pelo Projeto destaca se a identificação, os desafios e os aspectos em que se expressam a identidade camponesa, contribuindo assim para sua valorização. Tomando como característica marcante do Projeto, o poder de lidar com conteúdo da sabedoria popular e conteúdos essenciais da condição humana, universo que denota a fantasia, partindo sempre de uma situação real e concreta, lidando com emoções que toda criança já viveu.

Se torna cada vez mais necessário discutir e refletir sobre vários pontos de vista sobre a realidade que se torna cada vez mais complexa, onde principalmente o povo camponês tem sua identidade desvalorizada Caldart destaca que

> A perspectiva da Educação do Campo é exatamente a de educar este povo, estas pessoas que trabalham no campo, para que se articulem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino (CALDART, 2002, p. 27).

Nesse sentido apontamos a importância da educação no processo de fortalecimento e valorização da identidade camponesa. O desenvolvimento do Projeto, oportunizou a observar a realidade com um olhar crítico destacando, através de experiências e registros de saberes e

práticas, a importância e a valorização do povo camponês, que ao longo dos anos vem transformando sua identidade e sua cultura, influenciados pelos costumes e hábitos da vida. Sendo assim, momentos de conversas, contos e causos tornam-se escassos no cotidiano das famílias, não possibilitando entre elas o diálogo e o convívio social.

Acreditamos que a construção da identidade vai além de algo ensaiado ou copiado, é inerente ao ser humano, por sua peculiaridade de ser social. Ela é construída de várias fontes e significados que vão se constituindo por características específicas que de forma explícita ou implícita, compõem a bagagem cultural dos sujeitos.

> Contudo, identidades são fontes mais importantes de significado do que papeis, por causa do processo de autoconstrução e individuação que envolve. Em termos mais genéricos, pode-se dizer que identidades organizam significados, enquanto papéis organizam funções (CASTELLS, 1942, p.23).

O processo de formação da identidade pode ser representado por significados simbólicos e materiais, mas vai, além disso. A história de cada pessoa faz parte da história de seu grupo familiar, sua comunidade, seu país e assim por diante. Temos necessidade de convívio social e nesta convivência, acontece o compartilhamento de experiências comuns que podem transformar a história dos lugares. Por isso, a construção da identidade camponesa possui sentidos e significados que se interligam possibilitando a construção de uma identidade legitimadora.

Momentos de contação de histórias presenciados na infância são fontes de inspiração que auxiliam no interesse e no gosto pela leitura e se tratando de contar histórias Abramovich (2003, p.17) vem nos dizer como "[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] Escutá-las é o início de descoberta e de compreensão do mundo". É ouvindo histórias que as crianças começam a compreender o mundo e seus próprios sentimentos.

Essa proposta de prática educacional contribui para que a escola não seja vista somente como difusora dos conhecimentos sistematizados, mas uma instituição que também valoriza a cultura e promove a aproximação entre os educandos e os contadores de histórias do local. As conquistas educacionais e culturais decorrentes da implantação desse projeto, foram compartilhados com a comunidade escolar, lugar esse onde também se constrói o conhecimento cientifico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse Projeto possibilitou compreender que, a identidade de um povo é expressa e sentida no desenrolar de suas ações do cotidiano. Ou seja, ela não é fragmentada, a identidade se expressa em todas as situações e dimensões. Diante do exposto neste relato e a partir das vivências na efetivação do projeto, foi possível observar que a contação de histórias contribui na formação da criança em vários aspectos, pois notamos melhoria no desenvolvimento da oralidade, uma vez que despertou segundo as professoras da sala, o interesse pela leitura e estimulou a imaginação na construção de imagens interiores e do acesso aos universos da realidade e da ficção, dos cenários, personagens e ações narradas em cada história e em cada conto.

Outro ponto que consideramos importante destacar da vivência do projeto, foi o desenvolvimento da interação sociocultural, por meio da interação entre crianças e criação de laços sociais e o despertar pelo prazer de ouvir histórias contadas por moradores da região, e o despertar da criatividade em arte na confecção de materiais para os momentos de contação.

O desenvolvimento da capacidade de comunicação devido a provocação da oralidade levou as crianças a dialogarem com seus colegas ouvintes e (re) contar as histórias ouvidas, fato percebido nos momentos de inserções e retomadas ás histórias que haviam sido contadas anteriormente. As histórias também auxiliam na construção do conhecimento social da realidade, junto à formação de valores e conceitos, pois embora seja ficção, o texto literário tem o poder de desvelar a realidade social. Neste sentido, escolhemos histórias que contribuíram na formação de valores e conceitos positivos em torno da temática de valorização e da memória e da luta da população camponesa.

Esses elementos permitem concluir que os objetivos do Projeto Educação no Campo: A contação de histórias como proposta pedagógica de valorização da memória e da luta da população camponesa foram cumpridos, tendo em vista a perspectiva de contribuir através de aspectos culturais e ideológicos para a manutenção e o fortalecimento da identidade, como também realçar aspectos da identidade camponesa presentes dentro da escola, possibilitando as famílias e aos participantes, recontar as histórias e contos que perpassaram gerações realçando a memória e valorização da cultura camponesa.

> As estórias são contadas no passado, mas elas não têm passado. Só tem presente. Estão sempre vivas. Quando as ouvimos ficamos “possuídos”, rimos, choramos, amamos, odiamos – embora elas nunca tenham acontecido. (RUBEM ALVES in MEDEIROS, 2015, p. 192)

Percebe se as contribuições desse trabalho quando se analisa a importância da cultura bem como seus aspectos, que se fazem presentes no cotidiano das famílias e assim contribuir para reflexão e analise dos desafios, como também realçar os aspectos culturais que possa fortalecer a identidade dentro da região onde a escola está inserida.

O desenvolvimento do projeto trouxe aprendizagem a todos os envolvidos, foi uma experiência significativa, na qual, todos os participantes de envolveram e participaram efetivamente desde o início da organização do projeto, até retomada de decisões, sendo que a leitura e a escrita fizeram parte do dia a dia do projeto na busca de informações, registros e divulgações das ações.

Devemos considerar que durante o desenvolvimento deste projeto, foram muitos os momentos merecedores de registros especiais resultantes da contação de histórias, tais como a participação dos estudantes nas suas pesquisas históricas entre os seus familiares, nas conversas e entrevistas com vizinhos contando as histórias de vida, do difícil trabalho com a terra para a produção de alimentos, o falar e ouvir mais afetivo, o aprimoramento no diálogo com os colegas e familiares. Para os educandos, foi o início de uma outra forma de se ver, quanto às suas origens familiares assim como um outro olhar para o lugar onde vivem.

Não podemos deixar de considerar ainda que, este projeto possibilitou o de resgate da cultura local por meio da contação de histórias e causos, apresentando um caminho possível de incentivo à aprendizagem, por meio do encantamento, trazendo alegria a esse processo de aprendizagem significativa, mudando o fato de que tradicionalmente os educandos se organizavam dispostos em filas, por uma que liberte, que não seja tão rígida a ponto de criar sombras à frente, à esquerda e à direita, e que enriqueça a imaginação a criatividade, deixando as caminhar outros caminhos, que traga alegria pelo aprender e que este aprender, seja mais colorido, mais cheio de vida e que traga transformação, prazer e encantamento pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Explicação. In MEDEIROS, Fábio H. N. (Org.) **Contação de histórias**: tradição, poéticas e interfaces: São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Ed Scipione, 1991.

ABRAMAVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2003.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar**: Pequenos segredos da narrativa. 8. – ed: - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura v. 2).

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.